



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA**

**INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E
FLORESTAL DO ESPÍRITO SANTO**

CERTIFICAÇÃO FITOSSANITÁRIA DE ORIGEM

Vol. I - PRAGAS



MOSCA-NEGRA DOS CITROS *Aleurocanthus woglumi* Ashby - (HOMOPTERA: ALEYRODIDAE)

David dos Santos Martins
Maurício José Fornazier

Origem: É uma espécie nativa do sudoeste da Ásia e está distribuída amplamente em grande parte do mundo.

Dispersão: Também ocorre na África e Américas. Nas Américas está presente na Colômbia, Equador, Peru, Suriname, EUA, Caribe, Cuba, Nicarágua, Jamaica, Bahamas, Costa Rica, México, Panamá, República Dominicana, Haiti, Venezuela, entre outros, além de alguns países da África, Ásia e Oceania. No Brasil, foi encontrada em meados de julho de 2001, na região metropolitana de Belém, no Estado do Pará e, posteriormente, em Tocantins, Amapá, Amazonas e Maranhão.

Biologia:

Ovos: São amarelos escuros, e a postura ocorre na face inferior das folhas mais novas em espiral. A eclosão das ninfas ocorre em 4 a 12 dias (Figura 1A).

Ninfas: Primeiro estágio: andarilhas, claras e vão se tornando marrons, com filamentos vítreos sobre o corpo, com duração de 7 a 16 dias. Segundo estágio: oval, convexo, com espinhos abundantes sobre o corpo

marrom-escuro, com duração de 7 a 30 dias. Terceiro estágio: mais convexo e alongado, preto brilhante, espinhos mais abundantes, com duração de 6 a 20 dias. São encontradas em folhas mais maduras, devido ao seu longo ciclo de vida (Figura 1B).

Pupas: Quarto estágio: É oval, com espinhos sobre o corpo, preto brilhante. A maior característica da “pupa” é a franja de cera branca marginal, com duração de 16 a 50 dias.

Adultos: O adulto é preto com tons cinza-azulados e manchas brancas no dorso; a fêmea mede 1,24 mm e o macho 0,99 mm de comprimento. Vinte e quatro horas após a emergência, os adultos são recobertos com uma fina camada de cera, ficando com aspecto azulado (Figuras 1C e 2). Sua reprodução é afetada em locais e meses mais frios. Maiores populações são encontradas em períodos quentes.

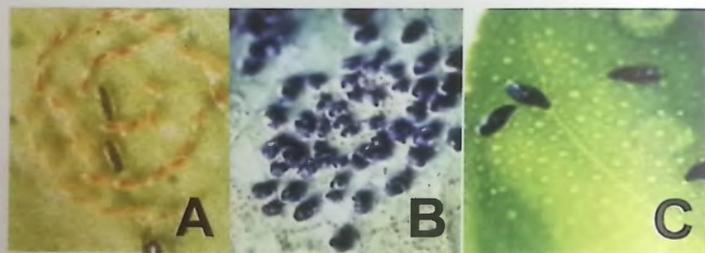


Figura 1. Ovos (A), ninfas e pupas (B), e forma adulta (C) da mosca-negra dos citros. Fonte: www.google.com.br



Figura 2. Mosca-negra dos citros *Aleurocanthus woglumi* Ashby (Homoptera: Aleyrodidae) com folha coberta por fumagina. Fonte: www.google.com.br

Danos: A mosca-negra apresenta o aparelho bucal do tipo sugador labial, tanto na fase jovem como na adulta, alimentando-se de grande quantidade de seiva, deixando a planta debilitada e ocasionando seu murchamento. Em muitos casos, pode levar à morte da planta. A fumagina (*Capnodium* sp.) que se desenvolve sobre as excreções da mosca-negra pode revestir totalmente a folha, acarretando redução da fotossíntese, diminuição do nível de nitrogênio das folhas e impedindo a respiração da planta. Em altas concentrações, a fumagina interfere na formação dos frutos, prejudicando a produção e diminuindo o valor comercial. A frutificação fica prejudicada e pode ser reduzida em até 80%.

A disseminação da praga pode ocorrer por transporte de material vegetal, principalmente de plantas ornamentais, realizada pelo homem e/ou carregada pelo vento. Uma vez introduzida em novas regiões, a disseminação pode ocorrer pelo voo do adulto, que é

capaz de voar até 187 km em 24 horas.

Culturas hospedeiras: A mosca-negra ataca mais de 300 espécies de plantas, tendo como hospedeiros principais citros, caju e abacate. Porém, em elevada densidade populacional, os adultos se dispersam para outras plantas hospedeiras como rosas, maçã, café, manga, figo, goiaba, banana, uva, mamão, pera, romã, marmelo etc.